

EUCARISTIAS *De 16 a 22 de abril de 2018*

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Segunda	18h00	Ribeira Seca	José Faustino Gregório e seus sogros
Terça	18h00	Ribeira Seca	Parentes, amigos e benfeitores de José Nazário
Sexta	18h00	Ribeira Seca	Maria da Conceição Fontes
Sábado	18h00	Er. ^{da} de S. ^{to} António - Rib. ^a d'Areia - Rib. ^a do Nabo	
	18h30	Santo António	
	19h00	Fajã dos Vimes	
Domingo	9h30	Velas (Eucaristia transmitida pelo Canal 1)	
	11h00	Norte Pequeno - Biscoitos - Manadas - Beira	
	12h00	Calheta - Ribeira Seca - Norte Grande - Urzelina	

FESTA DE SÃO JORGE**23 de Abril****Às 11 horas Eucaristia de Festa seguida de Procissão.****PENSAMENTO DA SEMANA**

O inferno é todo feito de autossuficiências.

O céu é a culminação da carência.

Graça.

O lugar-da-fragilidade é sempre o ponto-de-abertura,
o ponto-de-cisão é sempre lugar-decisão.

É no que me falta que me abro à salvação,
neste mistério lindo de não ter em mim quanto me baste.

Preciso doutras abundâncias,

de vida que escorra para mim do alto de outras colinas...

Rui Santiago Csr

**ZONA PASTORAL CENTRO**

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Alexandre Medeiros Telef. 295416671 Telm. 926650057 e-mail: padrecorvo@gmail.com

Pe. Ruben Pacheco Telm. 911125466 e-mail: perubenspacheco@gmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XVIII SERIE II Nº 845 15.04.2018

POR ONDE PASSARES DEIXA MARCA!

Não estamos cá para viver de forma média ou razoavelzinha. Não estamos cá para fazer só por fazer ou para viver só por viver. Não estamos cá para ser arrastados pela maré ou para fazer as vontades do mundo. Também não estamos cá para viver à sombra do *tanto-faz*. Do *é-me igual*. Do *seja o que for*. Também não estamos cá para agradar a quem também cá está. Para aceder às imposições sociais ou para dizer que sim a tudo. Não é para nada disso que cá estamos. Não estamos cá para visitar lugares ou países. Estamos cá (isso sim!) para os transformar.



Estamos cá para deixar marca. Para gravar na pele do mundo aquilo de que somos feitos.

Estamos cá para deixar marca. Para desenhar mapas para quem vier depois de nós e não souber o caminho.

Estamos cá para deixar marca. Para fazer, exatamente, aquilo que ainda ninguém fez e que, por isso mesmo, precisa de ser feito.

Estamos cá para deixar marca. Para deixar na memória dos outros um rasto de esperança e de novidade. De promessa de futuro.

Estamos cá para deixar marca. Para pousar como quem fica para sempre e, ao mesmo tempo, para ter asas para partir quando (nos) for necessário.

Não estamos cá para ser mediócras. Também não estamos cá para dar nas vistas ou para ser famosos. A fama e a popularidade são ilusões com prazo de validade que não dão alegria (ou paz) a ninguém. Estamos destinados a coisas grandes. Enormes. Gigantescas. Estamos destinados a uma aventura inacreditável com fim imprevisível. No entanto, estamos convencidos que o fim não nos chega. Não nos atinge. Andamos mascarados de super-heróis com capas feitas de coisas que acabam. É tempo de tirar a capa e a presunção. Varrer para baixo dos dias toda a arrogância e orgulho de nos bastarmos a nós próprios. Precisamos tanto uns dos outros como de comer ou de beber.

Estamos cá para deixar marca. Para gravar o nosso nome nas coisas bem-feitas.

Já decidiste que marca queres deixar?

Marta Arrais

III DOMINGO DE PÁSCOA

Falar de Deus

Certo dia, ao regressar da escola, eu e os meus colegas de escola, avistámos ao longe um homem a quem costumávamos provocar com o nome de Zé Feio, por não ser muito dotado a nível da aparência. Uma chuva de nomes, tão bonitos quanto ele, encheu o ar. Mas nesse dia ele não reagiu, não correu atrás de nós, nem nos ameaçou. Vinha diferente. De vez em quando parava, falava com as plantas, tocava nas pedras dos muros, bailava no meio da estrada e dizia:

– Eu gosto da Maria e a Maria gosta de mim.

Nós ríamos com aquela atitude e concluíamos que para além de Zé limitado na beleza também era no juízo. E lá continuava ele com a mesma ladainha, dizendo a torto e a direito que gostava da Maria e esta gostava dele. Não se importava com a nossa presença nem com o nosso gozo. Só pensava na pessoa amada e repetia vezes sem conta.

Quando o coração está cheio, tem de transbordar. Só falamos daquilo que enche o nosso coração. Recordo isto, ao ouvir os Apóstolos a falar de Cristo. Eles não paravam de falar, sendo por toda a parte Suas testemunhas.

É preciso transformar-se para O ver transformado.

És tu, sou eu que pomos em causa Jesus, dizendo ao mundo se ressuscitou ou não. A nossa pregação só é longa se a devoção for curta.

Pe. José David Quintal Vieira, scj

MEDITAR**QUANDO AMAS...**

Quando amas, não te distraias a avaliar os frutos.
Basta-te reconhecer que Deus mora em ti.

Quando amas, não te detenhas a pensar nas tuas imperfeições.
Tem confiança grata de que Deus mora em ti.

Quando amas, só então Deus vive a tua vida,
é o obrigado do teu coração,
a luz dos teus olhos.

Quando amas, só então Cristo te torna estável,
plenitude do teu ser,
e tu tornas-te amor,
de certo modo, epifania de Deus.



Carlo Brogi

CONTO (646)

Certa vez, um homem recebeu a visita de alguns amigos.

Um deles disse:

- Gostaríamos muito que nos ensinasses tudo aquilo que aprendeste durante todos estes anos.

- Estou velho. – respondeu o homem.

- Velho e sábio - disse um outro. Afinal de contas, sempre te vimos a rezar durante todos estes anos. O que conversas com Deus? Quais são as coisas importantes que devemos pedir?

O homem sorriu e disse:

- A princípio, eu tinha o fervor da juventude, que acredita no impossível. Então, eu ajoelhava-me diante de Deus e pedia para que me desse forças para mudar a humanidade. Aos poucos, vi que era uma tarefa para além das minhas forças. Então comecei a pedir a Deus que me ajudasse a mudar o que estava à minha volta.

- Neste caso, podemos garantir que parte de seu desejo foi atendida. - disse um dos amigos. O seu exemplo serviu para ajudar muita gente.

- Ajudei muita gente com o meu exemplo; mesmo assim, sabia que não era a oração perfeita. Só agora, no final da minha vida, é que entendi o pedido que deveria ter feito desde o início.

- E qual é esse pedido?

- Que eu fosse capaz de mudar-me a mim mesmo.

INFORMAÇÕES**RECITAL DE ÓRGÃO E VIOLONCELO**

No próximo domingo, dia 22 de abril, haverá um Recital de órgão e violoncelo na Igreja Matriz da Calheta, às 21 horas, executado por Duarte Pereira Martins e Nuno M. Cardoso, aberto a toda a população.

A terceira exortação apostólica do pontificado do Papa Francisco, publicada em 9 de abril de 2018, é um apelo para a santidade. O texto é simples e acessível, sem ser superficial.

Apresentamos algumas palavras-chaves que nos ajudam a entender melhor a essência da *Gaudete et Exsultate*:

– **Santidade** (n.º 63): “Jesus explicou, com toda a simplicidade, o que é ser santo; fê-lo quando nos deixou as bem-aventuranças (cf. Mt 5, 3-12; Lc 6, 20-23). Estas são como que o bilhete de identidade do cristão. Assim, se um de nós se questionar sobre «como fazer para chegar a ser um bom cristão», a resposta é simples: é necessário fazer – cada qual a seu modo – aquilo que Jesus disse no sermão das bem-aventuranças. Nelas está delineado o rosto do Mestre, que somos chamados a deixar transparecer no dia-a-dia da nossa vida.”

– **Virgem Maria** (n.º 176): “Desejo coroar estas reflexões com a figura de Maria, porque Ela viveu como ninguém as bem-aventuranças de Jesus. É Aquela que estremeceu de júbilo na presença de Deus, Aquela que conservava tudo no seu coração e Se deixou atravessar pela espada. É a mais abençoada dos santos entre os santos, Aquela que nos mostra o caminho da santidade e nos acompanha. E, quando caímos, não aceita deixar-nos por terra e, às vezes, leva-nos nos seus braços sem nos julgar. Conversar com Ela consola-nos, liberta-nos, santifica-nos. A Mãe não necessita de muitas palavras, não precisa que nos esforcemos demasiado para Lhe explicar o que se passa connosco.”

– **Perseguição** (n.º 92): “A cruz, especialmente as fadigas e os sofrimentos que suportamos para viver o mandamento do amor e o caminho da justiça, é fonte de amadurecimento e santificação. Lembremo-nos disto: quando o Novo Testamento fala dos sofrimentos que é preciso suportar pelo Evangelho, refere-se precisamente às perseguições (cf. At 5, 41; Flp 1, 29; Col 1, 24; 2 Tm 1, 12; 1 Ped 2, 20; 4, 14-16; Ap 2, 10).”

– **Alegria** (n.º 122 e n.º 126): “O santo é capaz de viver com alegria e sentido de humor. Sem perder o realismo, ilumina os outros com um espírito positivo e rico de esperança. (...)O mau humor não é um sinal de santidade.”